



# T4P

Terapia a quatro patas



Coimbra, 2015

## **Índice**

<b>1. Nome do projeto .....</b>	<b>2</b>
<b>2. Descrição sucinta do projeto .....</b>	<b>2</b>
<b>3. Objetivo.....</b>	<b>2</b>
<b>a. Objetivo Geral .....</b>	<b>2</b>
<b>b. Objetivo Especifico.....</b>	<b>2</b>
<b>4. Áreas de intervenção.....</b>	<b>2</b>
<b>5. Pertinência do projeto.....</b>	<b>2</b>
<b>6. Implementação do projeto.....</b>	<b>4</b>
<b>7. Caráter inovador do projeto .....</b>	<b>4</b>
<b>8. Resultados previstos.....</b>	<b>4</b>
<b>9. Sustentabilidade .....</b>	<b>4</b>
<b>Anexo 1 .....</b>	<b>5</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>7</b>

## **1. Nome do projeto**

O nome do projeto é *Terapia a Quatro Patas*.

## **2. Descrição sucinta do projeto**

O projeto Terapia a Quatro Patas (T4P) visa aliar a intervenção assistida por animais (IAA) a crianças com necessidades educativas especiais (NEE) do 1º CEB. O projeto T4P decorrerá em três fases: fase de estudo, fase de implementação, fase da universalização. Numa primeira fase pretende-se a realização de um estudo de casos com cerca de três crianças com NEE. Na segunda fase, a de implementação, pretende-se realizar intervenção assistida com animais em escolas do 1º CEB do concelho de Coimbra. Numa última fase, a da universalização o objetivo será alargar este projeto a outras escolas de ensino secundário.

## **3. Objetivo**

### **a. Objetivo Geral**

Implementação da IAA nas escolas como uma forma de complemento terapêutico para crianças com NEE.

### **b. Objetivo Especifico**

- Melhoria da qualidade de vida das crianças com NEE;
- Melhoria do ambiente familiar da criança com NEE;
- Aquisição/ melhoria de competências emocionais, interpessoais, comportamentais e cognitivas da criança com NEE.

## **4. Áreas de intervenção**

Psicologia Educacional; Protocolo terapêutico para crianças com NEE.

## **5. Pertinência do projeto**

Os nossos ancestrais sempre afirmaram o valor dos animais na promoção de saúde e bem-estar humanos, mas só recentemente é que se começou a dar importância e a investigar o seu papel terapêutico. As IAA podem ser divididas em três tipos: atividades assistidas por animais, a terapia assistida com animais e programas de animais de serviço (Muñoz Lasa et al., 2015). As atividades assistidas por animais são caracterizadas pelo seu

carácter genérico, por exemplo em Portugal, no Porto, temos o Cão Vida Club que consiste na realização de atividades desportivas realizadas por crianças com a companhia do animal de raça canina, promovendo o não sedentarismo das crianças e diminuindo a obesidade ou a sua possibilidade. Os programas de animais de serviço são por exemplo os cães guia que apoiam o deficiente visual no seu dia-a-dia. A terapia assistida com animais é uma intervenção formal com objetivos terapêuticos precisos em que o animal age como um coterapeuta. Esta é aplicada conjuntamente com um programa de reabilitação que varia consoante o diagnóstico, sendo coordenada por uma equipa multidisciplinar, que regista o progresso do paciente e avalia os resultados (Muñoz Lasa et al., 2015). A terapia assistida por animais tem a sua eficácia comprovada em perturbações mentais e neurológicas (Kamioka et al., 2014). Por exemplo num estudo de revisão realizado em 2015 verifica-se que crianças com autismo após doze semanas de intervenção aumentaram a sua autoestima, melhoraram as suas relações interpessoais, diminuíram o seu sedentarismo e aumentaram a sua autonomia (Maujean, Pepping, & Kendall, 2015).

As crianças podem beneficiar em muito com este tipo de terapia numa altura em que todos os anos o número de crianças com NEE aumenta em Portugal (Lima, 2008). As perturbações globais de desenvolvimento tornam-se cada vez mais incapacitantes e dificultam cada vez mais a aprendizagem das crianças (Thayer et al., 1998). Cabe a nós profissionais minimizar a disfuncionalidade destas crianças ao longo da sua vida atribuindo-lhes e concedendo-lhes uma melhor qualidade de vida (Capucha, 2008). Está comprovado empiricamente que uma criança que interage com animais cria mais facilmente sentimentos de empatia e compaixão pelos outros, tem melhores estratégias de coping ao stress, melhor autocontrolo e regulação emocional, entre outros (Fine, 2010). A IAA é uma forma de complementar as estratégias terapêuticas mais tradicionais melhorando a colaboração e envolvimento da criança na terapia (Maujean et al., 2015). Em países como Brasil, Austrália, Noruega, Canadá já é uma terapia inserida no protocolo de intervenção com crianças com problemas neurodesenvolvimentais (Sousa Magalhães, 2014).

No anexo 1 está demonstrado como o animal pode ser facilitador na terapia.

## **6. Implementação do projeto**

Como já dito anteriormente, o T4P será desenvolvido em três etapas. No ano letivo de 2015-2016 será uma fase de estudo de casos, de forma a observar a reação das crianças a esta nova terapia no seu contexto escolar. As sessões serão efetuadas na estrutura física da escola. Esta fase inicial também terá algumas sessões de esclarecimento quer para a escola quer para os pais das crianças que se propuserem a participar no estudo. Tendo em conta a avaliação efetuada pelos profissionais da escola será efetuada uma avaliação no início do estudo e uma avaliação no fim para comparação de características da criança em relação às competências que possam ter melhorado ou piorado. Numa segunda fase o objetivo é implementar a IAA em escolas do 1º CEB do concelho de Coimbra em que existam crianças com NEE. Numa última fase o objetivo é implementar o projeto T4P em escolas com ensino secundário.

## **7. Caráter inovador do projeto**

Em Portugal não existe a IAA nas nossas escolas públicas, nem está incluída como uma terapia a ser aplicada nos protocolos educacionais portugueses. Sendo a IAA uma mais-valia para a complementação da intervenção em crianças com NEE é necessário começar a aplicá-la nas escolas portuguesas.

## **8. Resultados previstos**

Na primeira fase, estudo de casos, espera-se que ocorra uma melhoria em relação a:

- Qualidade de vida da criança;
- Competências emocionais e interpessoais;
- Ambiente familiar;
- Competências cognitivas e comportamentais.

## **9. Sustentabilidade**

Com o desenvolver do projeto e do estudo de casos espera-se criar novas parcerias, nas áreas da educação, da saúde e financeira; promover informação aos pais, crianças e escolas participantes; participação regular em colóquios e congressos com o objetivo de

divulgar os resultados obtidos da monitorização/avaliação do projeto, bem como os dados das investigações desenvolvidas.

## **Anexo 1**

### **Exemplo de uma intervenção com um menino autista grave.**

**Nome fictício:** Rui **Idade:** 6 anos

Após o Rui ser sinalizado pela equipa multidisciplinar da sua escola e após uma avaliação chegou-se à conclusão da possibilidade de diagnóstico, segundo critérios do DSM 5, de Perturbação de Espectro Autista.

Os cães de terapia na perturbação de espectro autista é uma ferramenta muito flexível que pode trazer benefícios à terapia. Nesta caso pode intervir nos seguintes aspetos:

- A confiança;
- A segurança;
- Uma melhor gestão do tempo da terapia;
- Integração sensorial;
- Redução da ansiedade;
- Melhoria dos padrões de sono;
- Redução de estereótipos;
- Desenvolvimento da afetividade;
- Comunicação.

O Rui era um menino com incapacidade de falar com outras pessoas ou de interagir com as mesmas. Tem o comportamento compulsivo de repetição de sons. Por vezes é agressivo. Neste caso o cão de terapia pode ser um apoio emocional ou uma distração temporária, captando a sua atenção. Para serem desenvolvidas competências emocionais, sociais ou a sua criatividade, nestas crianças, é necessário trabalhar regularmente com elas e com o cão. No início os exercícios são simples pois apenas servem para criar uma ligação entre o cão e a criança e são o trampolim para as restantes relações interpessoais.

### **Técnicas que podem ser utilizadas**

Inicialmente devemos de apresentar o cão à criança e ir aos poucos habituando a criança

à presença o cão. Os cães com os seus movimentos, texturas, cheiros e sons servem para envolver os sentidos da criança e despertar reações emocionais e cognitivas da mesma.

### **Atividades interativas:**

Neste grupo de atividades vão utilizar bolas de várias cores e tipos, uma escova macia e a coleira do cão. A criança e o profissional vão iniciar a sua relação de forma simples. Podemos começar por a criança dar passeios curtos com o animal, escovar o animal e brincar a apanhar bolas com ele. Devemos acompanhar sempre o ritmo da criança e se ela apenas quiser passear o cão é apenas isso que deve ser feito, acompanhando o seu progresso. Todos os exercícios que veem a seguir são meros exemplos existem muitos mais.

Trabalhar a memória:

- Utilizar flash cards com imagens de tarefas diárias;
- Indicar à criança três ordens para ela dar ao cão;

De psicomotricidade, podem ser:

- Tirar a coleira ao cão;
- Atirar-lhe a bola;
- Dar o reforço ao cão;
- Fazer-lhe festas;
- Passear o cão;
- Atar os sapatos;
- Fazer tarefas no colete do cão.

Formas de trabalhar conhecimentos:

- Com o cubo dos cartões atirar e o cão trazer à criança e perguntarmos o que está nos cartões do cubo.

Trabalhar concentração:

- Pintar desenhos de cães enquanto faz festas ao cão e de acordo com as suas características físicas.

## Referências Bibliográficas

- Capucha, L. (2008). *Unidades de ensino estruturado para alunos com perturbações do espectro do autismo: Normas orientadoras*. Lisboa.
- Fine, A. H. (2010). Animals in the lives of children. In C. S. P. University. (Ed.), *Handbook on animal-assisted therapy: Theoretical foundations and Guidelines for Practice*. (Third., pp. 225–230). California: Elsevier Inc.
- Kamioka, H., Okada, S., Tsutani, K., Park, H., Okuizumi, H., Handa, S., ... Mutoh, Y. (2014). Effectiveness of animal-assisted therapy: A systematic review of randomized controlled trials. *Complementary Therapies in Medicine*, 22(2), 371–390. doi:10.1016/j.ctim.2013.12.016
- Lima, C. (2008). *(Des) Inclusão das crianças com NEE*. Universidade de Coimbra.
- Maujean, A., Pepping, C. A., & Kendall, E. (2015). A Systematic Review of Randomized Controlled Trials of Animal-Assisted Therapy on Psychosocial Outcomes. *Anthrozoos*, 28(1), 23–36. doi:10.2752/089279315X14129350721812
- Muñoz Lasa, S., Máximo Bocanegra, N., Valero Alcaide, R., Atín Arratibel, M. a., Varela Donoso, E., & Ferriero, G. (2015). Animal assisted interventions in neurorehabilitation: A review of the most recent literature. *Neurología (English Edition)*, 30(1), 1–7. doi:10.1016/j.nrleng.2013.01.010
- Sousa Magalhães, M. F. (2014). *O recurso a animais nas intervenções em crianças com Perturbações do Espectro do Autismo*. Universidade do Porto.
- Thayer, R. E., Branden, N., Fairburn, C., Pitkeathley, J., Emerson, D., Higbee, K. L., ... Kummerow, J. (1998). *The autistic spectrum: A guide for parents and professionals*. (1ª ed.). Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, S.A.